

Média de Permanência Maternidade

V1.01 - Janeiro de 2013

Sumário:

Sigla

Nome

Conceituação

Domínio

Relevância

Importância

 Estágio do Ciclo
de Vida

Método de Cálculo

 Definição de Termos
utilizados no
Indicador:

Interpretação

 Periodicidade de
Envio dos Dados

Público-alvo

Usos

 Parâmetros, Dados
Estatísticos e Re-
comendações

Meta

Fontes dos Dados

 Ações Esperadas
para Causar Im-
pacto no Indica-
dor

 Limitações e Vie-
ses

Referências

Sigla	E-EFI-06
Nome	Média de Permanência Maternidade
Conceituação	Representa o tempo médio em dias que as pacientes permanecem internadas na Maternidade/Obstetrícia.
Domínio	Eficiência
Relevância	Essencial
Importância	Avalia o tempo que em média uma paciente permanece internada na Maternidade/Obstetrícia do hospital. Está relacionada à taxa de parto cesáreo e de gestações de alto risco, pois a recuperação da parturiente que realizou parto normal é mais rápida do que aquela que realizou parto cesáreo, assim como a média de permanência para partos (normais ou cesáreos) em gestação de baixo risco é menor do que em gestações de alto risco (Ministério da Saúde, 2012). Casos especiais de complicações obstétricas necessitam de permanência prolongada. A redução da média de permanência na Maternidade/Obstetrícia diminui o risco de infecção hospitalar, possibilita o retorno mais precoce da mãe e do recém-nascido ao convívio familiar, além de reduzir os custos para o sistema de saúde.
Estágio do Ciclo de Vida	E.2

Método de Cálculo	$\frac{\sum \text{Número de pacientes obstétricos-dia no período}}{\text{Número de saídas obstétricas no período}}$
Definição de Termos utilizados no Indicador: a) Numerador b) Denominador	<p>a) Numerador: Número de pacientes obstétricos-dia – somatória de pacientes obstétricos-dia da Maternidade/Obstetrícia do hospital no período de um mês.</p> <p>b) Denominador: N° de saídas obstétricas – somatória das altas, transferências externas e óbitos de pacientes obstétricos no período de um mês.</p> <p>Utilizar o censo da 00:00 hora de cada dia. A padronização preconizada é baseada na nomenclatura e definição de leitos estabelecida pela Portaria nº 312/2002 (Ministério da Saúde, 2002).</p> <p>Pacientes obstétricos-dia: Unidade de medida que representa a assistência prestada a uma paciente internada na Maternidade/Obstetrícia do hospital durante um dia hospitalar. O número de pacientes obstétricos-dia corresponde ao volume de pacientes que estão pernoitando na Maternidade/Obstetrícia a cada dia. O número de pacientes obstétricos-dia no mês será a somatória de pacientes obstétricos-dia de cada dia do mês (Sipageh, 2006; Schout e Novaes, 2007; CQH, 2009).</p> <p>Saídas obstétricas: N° de saídas obstétricas registradas no período de um mês. Somatória do número de altas, óbitos e transferências externas de pacientes obstétricos ocorridas na Maternidade/Obstetrícia do hospital no período de um mês (Sipageh, 2006; Schout e Novaes, 2007; CQH, 2009).</p>
Interpretação	Avalia o tempo médio de permanência (em dias) que uma paciente permanece na Maternidade/Obstetrícia do hospital.
Periodicidade de Envio dos Dados	Mensal
Público-alvo	Grávidas e parturientes internadas nas Maternidades dos hospitais.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar, indiretamente, o acesso e a qualidade da assistência pré-natal e ao parto, supondo que uma assistência adequada possa aumentar o número de partos normais e melhorar os desfechos das gestações de alto risco, diminuindo o tempo médio de permanência nas Maternidades.
Parâmetros, Dados Estatísticos e Recomendações	<p>No SUS observou-se, para o período de 2008 a 2012, uma média de permanência para partos normais de 2,0 dias e para partos cesáreos de 2,6 dias (Ministério da Saúde, 2012). As médias de permanência para as gestações de alto risco foram mais elevadas, situando-se em 3,2 dias para partos normais e 4,2 dias para partos cesáreos. O tempo médio de permanência considerando ambos os partos, em gestações de baixo e alto risco, foi de 2,3 dias nesse período.</p> <p>O Programa CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar relatou no segundo trimestre de 2011, para 65 hospitais gerais notificantes, uma mediana para o tempo médio de permanência na Obstetrícia de 2,3 dias, coincidente com a média relatada pelo SUS (CQH, 2011a). A variação foi de 1,4 a 4,2 dias. Por sua vez, para 11 hospitais com selo de qualidade do Programa, a mediana para o tempo médio de permanência na Obstetrícia foi de 2,5 dias, com uma variação de 1,4 a 3,5 dias (CQH, 2011b).</p> <p>A ANAHP – Associação Nacional de Hospitais Privados (2012), para um universo de 37 hospitais notificantes, encontrou no ano de 2011 uma média de permanência de 2,8 dias para as internações incluídas no capítulo Gravidez, Parto e Puerpério da CID-10.</p>

Meta	Tempo médio de permanência na Maternidade/Obstetrícia de 2,3 dias (<i>benchmark</i> SUS e CQH).
Fontes dos Dados	Serviço de Arquivo Médico e Estatística – Relatório de consolidação do Censo hospitalar realizado a 00:00 hs diariamente e armazenado no sistema de informação do hospital ou como relatório em papel no Serviço de Arquivo Médico e Estatística do hospital.
Ações Esperadas para Causar Impacto no Indicador	<p>Incentivar o acompanhamento ao pré-natal a fim de reduzir as indicações de cirurgia decorrentes de condições clínicas, de forma que o parto cirúrgico seja realizado somente sob indicações precisas (ANS, 2011).</p> <p>Incentivar a disseminação de informações a respeito das vantagens do parto normal em comparação com o parto cesáreo e dos riscos da realização do parto cesáreo na ausência de indicações precisas (ANS, 2011).</p> <p>Criar campanhas de informação sobre os tipos de parto, seus benefícios e riscos, procurando motivar a realização do parto normal sempre que indicado (ANS, 2011).</p>
Limitações e Vieses	Diferenças observadas no tempo médio de permanência na Maternidade/Obstetrícia podem ser decorrentes de distintos perfis de complexidade clínica das pacientes admitidas - <i>case mix</i> , que requer, para ajuste de risco, uma anotação mais detalhada da história clínica e obstétrica das pacientes nos resumos de alta, a apreciação crítica destes resumos e a utilização de metodologias de ajuste, que nem sempre estão disponíveis (Leung <i>et al.</i> , 1998).

Referências

- ANAHP - Associação Nacional de Hospitais Privados. **Observatório ANAHP**. 4 ed. São Paulo: ANAHP. 2012. 148 p.
- ANS. **Anexo I da Instrução Normativa - IN nº 11, de 20 de dezembro de 2011, da Diretoria de Gestão - DIGES**. Rio de Janeiro: Agência Nacional de Saúde Suplementar. 2011. Disponível em: http://www.ans.gov.br/images/stories/Legislacao/in/anexo_in11_diges.pdf. Acesso em: 16/01/2013.
- CQH. **3º Caderno de Indicadores CQH**. Programa CQH Compromisso com a Qualidade Hospitalar. São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.cqh.org.br/files/3%20caderno%20de%20ind%20baixares.pdf>. Acesso em: 26/11/2012.
- CQH. **Indicadores 2011 - Segundo trimestre - Hospitais Gerais**. São Paulo: Programa CQH Compromisso com a Qualidade Hospitalar. 2011a. Disponível em: http://www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=112&p_nanexo=210. Acesso em: 16/01/2013.
- CQH. **Indicadores 2011 - Segundo trimestre - Hospitais Pós-selo**. São Paulo: Programa CQH Compromisso com a Qualidade Hospitalar. 2011b. Disponível em: http://www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=112&p_nanexo=180. Acesso em: 16/01/2013.
- Leung, K. M., *et al.* Hospital- and patient-related characteristics determining maternity length of stay: a hierarchical linear model approach. **Am J Public Health**, v.88, n.3, Mar, p.377-381. 1998.
- Ministério da Saúde. **Padronização da nomenclatura do censo hospitalar**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2002. 32 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos.)
- Ministério da Saúde. **TabNet Win 32 3.0: Internações hospitalares do SUS - por local de internação - Brasil**. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). DATASUS. 2012. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/sxuf.def>. Acesso em: 17/12/2012.
- Schout, D.; Novaes, H. M. Do registro ao indicador: gestão da produção da informação assistencial nos hospitais. **Cien Saude Colet**, v.12, n.4, Jul-Aug, p.935-944. 2007.
- Sipageh. **Indicadores**. Porto Alegre: Unisinos. 2006. Disponível em: http://www.projeto.unisinos.br/sipageh/index.php?option=com_content&task=view&id=86&Itemid=195&menu_ativo=active_menu_sub&marcador=195. Acesso em: 26/11/2012.

